

A EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA E SUAS DINÂMICAS SOCIOCULTURAIS NO BRASIL: EXPLORANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE

THE MIGRATORY EXPERIENCE AND ITS SOCIOCULTURAL DYNAMICS IN BRAZIL: EXPLORING A RECENT SCIENTIFIC PRODUCTION

Daniel Alexandre Nunes

Mestrando em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT e bolsista Capes na modalidade integral (Taquara/Brasil).
E-mail: danielnunes@sou.faccat.br

Daniel Luciano Gevehr

Pós-doutorado em história pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil).
Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR - FACCAT) (Taquara/Brasil).
E-mail: danielgevehr@hotmail.com

Carlos Fernando Jung

Pós-doutor em Engenharia (Projetos de Engenharia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Porto Alegre/Brasil).
Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR/FACCAT (Taquara/Brasil).
E-mail: jung@faccat.br

Recebido em: 3 de maio de 2025

Aprovado em: 4 de julho de 2025

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 22 | n. 2 | p. 279-305 | jul./dez. 2025

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2.4252>

RESUMO

Analisa-se o processo que envolve as experiências do fenômeno migratório, sob uma perspectiva sociocultural, destacando a importância de se compreender como os migrantes constroem suas identidades e buscam se integrar nos espaços de chegada. O objetivo principal do estudo é compreender a inter-relação dos migrantes com o espaço geográfico e suas experiências vividas, bem como o impacto do preconceito existente em relação aos imigrantes nos lugares de chegada e, ainda, impacto das políticas públicas na vida dos migrantes. Por meio de uma revisão sistemática da literatura científica, foram discutidos temas como a resistência cultural, o papel das redes sociais e as práticas comunitárias. Os resultados indicam que, apesar dos desafios enfrentados, alguns migrantes reescrevem suas histórias e estabelecem laços significativos em suas novas comunidades. Conclui-se, de forma geral, que uma compreensão aprofundada das dinâmicas socioculturais é essencial para promover políticas públicas que garantam a inclusão e o respeito à diversidade que caracteriza os grupos migratórios, num contexto contemporâneo marcado pela mobilidade espacial e pelas transformações culturais em âmbito global.

Palavras-chave: Migrações Contemporâneas. Revisão Sistemática. Estudos culturais.

ABSTRACT

The process involving the experiences of the migratory phenomenon is analyzed from a sociocultural perspective, highlighting the importance of understanding how migrants construct their identities and seek to integrate into the spaces where they arrive. The main objective of the study is to understand the interrelationship of migrants with the geographic space and their lived experiences, as well as the impact of existing prejudice towards immigrants in the places of arrival and, also, the impact of public policies on the lives of migrants. Through a systematic review of the scientific literature, topics such as cultural resistance, the role of social networks and community practices were discussed. The results indicate that, despite the challenges faced, some migrants rewrite their stories and establish meaningful ties in their new communities. In general, it is concluded that an in-depth understanding of sociocultural dynamics is essential to promote public policies that guarantee inclusion and respect for the diversity that characterizes migrant groups, in a contemporary context marked by spatial mobility and cultural transformations on a global scale.

Keywords: Contemporary Migrations. Systematic Review. Cultural Studies.

1 INTRODUÇÃO

A imigração é um fenômeno novo e ao mesmo tempo velho, podendo ser considerado um movimento complexo para se definir, uma vez que ela faz parte da história da humanidade em diferentes épocas e contextos (Eberhardt, 2018). Ainda assim, ela assume outros contornos e possibilidades, à medida que se renovam os modos de produção e principalmente em cada fase do desenvolvimento da humanidade. A fase em curso do capitalismo, identificada pela chamada “reestruturação produtiva”, põe na rota de países periféricos, trabalhadores desempregados, em especial pessoas mais jovens em busca de melhores condições de vida. O quantitativo de imigrantes que se deslocam na atualidade ganhou uma proporção tão elevada que, para alguns autores, vivemos a “Era das Migrações” (Cavalcanti, 2015). Tal fato ocorre, segundo Cassarino (2008), porque existem diferentes projetos migratórios em curso, que se tornaram mais diversificados, assim convivem a migração de assentamento, a migração de retorno definitivo e a migração circular.

Desse modo, determinar os fatores que levam as pessoas a migrarem é uma tarefa de grande complexidade, tendo em vista que esses fatores são variáveis, complexas de quantificar e influenciam a todo o momento as interações entre a sociedade de origem e a sociedade de destino. Para Staudt (2023), a experiência de mobilidade é indesejável para alguns sujeitos sociais, pois está associada a episódios traumáticos, como perseguição, intolerância religiosa, discursos de ódio e fome. Entretanto, os desafios enfrentados comprovam que esses migrantes não carregam apenas mazelas, mas também suas vivências, memórias e uma gama de conhecimentos adquiridos. Assim, a migração ao longo da história gera encontros, porque é ver o outro em sua plenitude, é “[...] transportar vastos universos culturais e colocá-los em contatos com outros destes universos, o que possibilita comparação e diferenciação, mas também aproximação e adequação” (Staudt, 2023, p. 26).

O crescimento de determinados estados e cidades em contextos específicos está diretamente relacionado aos fluxos migratórios. Para Cavalcanti (2015), ainda há uma forte dependência desses territórios em relação às remessas de dinheiro enviadas por emigrantes, o que influencia diretamente seus PIBs. Paralelamente, outros espaços do planeta acabam se configurando como zonas de trânsito migratório. De acordo com o autor, esse fenômeno pode ser observado, de forma bastante expressiva, na chegada massiva de haitianos e venezuelanos ao Brasil, a partir de 2013, que passaram a ocupar posição de destaque no mercado de trabalho formal, superando, inclusive, a presença histórica de portugueses. Além disso, Portes (2012, *apud* Cavalcanti, 2015) contribui para essa discussão ao destacar que os processos migratórios influenciam diretamente as dinâmicas econômicas e sociais tanto dos países de origem quanto dos de destino.

No caso do Brasil as migrações passam por diferentes etapas, idades e gerações, o que Sayad (2001) definiu como “modos de geração”, mudanças estruturais contínuas e graduais, como o término de alguns ciclos e o desenvolvimento de outros. Ainda, segundo Bourdieu (1997), é necessário fazer uma análise dos “lugares difíceis” para entender os problemas estruturais que os imigrantes enfrentam ao adentrar em um novo país. No contexto da imigração, isso pode se referir tanto a lugares habitados quanto às situações sociais adversas que esses imigrantes enfrentam, como a discriminação racial, a falta de oportunidades e a marginalização que remete à exclusão social.

O conceito de *habitus* imigrante, proposto pelo sociólogo Pierre Bourdieu (1997) é empregado na pesquisa para melhor compreender como as experiências vividas moldam as percepções e comportamentos dos migrantes em relação ao espaço geográfico, influenciando sua adaptação e integração com o preconceito e as políticas públicas. Ainda que, segundo Oliveira e Kulaitis (2017, p. 17), “o móbil central da migração resume-se, ontem, como hoje a busca por terra e trabalho”, se deve observar aquilo que Bourdieu afirma, chamando a atenção para o fato de que não se pode limitar a migração a essa condição, o que segundo ele, significa reduzi-la a um modelo de imigrantes refugiados. Neste caso, para Bourdieu (1997), a teoria do *habitus* imigrante permite analisar diferentes contextos, permitindo assim a criação de novas rotas de estudo sobre as migrações. Ainda, de acordo com Bourdieu (1997), a análise do capital social, econômico e cultural permite investigar como os recursos que os migrantes possuem impactam suas experiências e sua capacidade de integração, destacando a importância de considerar essas variáveis na formulação de políticas públicas.

A teoria de Bourdieu (1997) também enfatiza a importância do espaço social e das práticas sociais, e como esses fatores influenciam as experiências dos migrantes, viabilizando compreender como suas interações são moldadas dentro de novos espaços geográficos. Para o autor (Idem), ao levar em conta a interseccionalidade, é possível aprofundar os estudos sobre preconceito, que pode ser influenciado por múltiplas dimensões, como raça, classe e gênero. Ao considerar o conceito, o autor parte da premissa de que as pessoas não têm apenas uma identidade “raça, gênero ou classe”, mas múltiplas identidades que se enlaçam; a partir disso, é possível compreender como diferentes formas de opressão dificultam a integração desses imigrantes. Logo, a aplicação da teoria bourdieusiana permite aprofundar a pesquisa e pode contribuir para a reflexão sobre as políticas públicas mais integrativas e eficazes, considerando as realidades e os recursos dos migrantes.

Em relação à falta de oportunidades, Colombo (2015) aponta que os trabalhadores imigrantes apresentam um alto grau de vulnerabilidade, o que pode torná-los um alvo fácil do trabalho escravo. Mesmo que busquem inserção no mercado laboral por meio de trabalhos mais braçais ou até mesmo

informais, muitos migrantes acabam sendo explorados por empregadores que se aproveitam de sua desorientação e da escassez de oportunidades, oferecendo salários reduzidos. Além disso, é importante frisar que muitos imigrantes, mesmo possuindo formação educacional que os qualificaria para melhores oportunidades de emprego, não conseguem se inserir no mercado de trabalho, pois seus diplomas não são reconhecidos no Brasil.

O Brasil tem recebido sucessivas ondas migratórias nas últimas décadas, especialmente a partir do início do século XXI. Entre 2000 e 2010, o número de imigrantes internacionais no país apresentou um crescimento expressivo de 451,18%, conforme apontam Eberhardt e Miranda (2017, p. 300). Embora haja certo grau de receptividade, os imigrantes seguem enfrentando diversos desafios, principalmente relacionados à inserção no mercado de trabalho e à adaptação sociocultural. Conforme Pizzinato et al. (2022, p. 380), embora representem apenas 0,5% da população total brasileira, “essas pessoas são ativas social, política e economicamente”. A imigração provoca demandas políticas e sociais de acolhimento para integrar esses indivíduos da melhor forma possível à sociedade brasileira, em especial o fluxo de haitianos que, segundo o autor (2022), são os que sofrem mais com o preconceito. Dados do Observatório das Migrações Internacionais mostram que,

[...] em 2011, 2.652 imigrantes haitianos de longo termo entraram no país, número que aumentou constantemente nos anos subsequentes até atingir um pico em 2016, quando foram registradas 20.985 entradas, considerando somente aquele ano. Já em 2017 e em 2018 passou a haver uma queda desse fluxo, possivelmente decorrente do cenário econômico desfavorável vivido pelo país, e 12.931 e 9.359, respectivamente, haitianos vieram ao Brasil, totalizando 106.475 imigrantes de longo termo dessa nacionalidade. Os dados até 2017 (Oliveira, 2018), apontam que haviam 64.628 homens e 30.869 mulheres, e a faixa etária predominante era a de 25 a 40 anos (57.385 pessoas) entre os imigrantes haitianos (Pizzinato et al. 2022, p. 380).

Além do acesso ao trabalho e da questão econômica, a inserção sociocultural é um grande desafio aos imigrantes, tendo em vista que mesmo com o surgimento de redes entre os imigrantes, como instituições religiosas, de ações do Estado e de determinados setores da sociedade, ainda há muito o que fazer em termos socioculturais. Dentre os principais desafios enfrentados pelos imigrantes, destacam-se questões como o idioma, seguido do acesso ao emprego, moradia, formação profissional, e a regularização migratória. Além de dificuldades relacionadas à saúde, à discriminação e à segurança nacional (Silva; Lima, 2017, p. 397).

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de entender esses novos fluxos de imigrantes, em sociedades muitas vezes marcadas por preconceitos socioculturais. Assim, por meio desta revisão,

buscamos elucidar que este imigrante é detentor de uma bagagem cultural que se revela tanto dentro de seu grupo étnico quanto em sua interação com a sociedade receptora. Essa interação impacta significativamente a integração e a aceitação dessas pessoas dentro de novos espaços sociais e geográficos que elas passam a ocupar.

Diante do exposto, o presente artigo está estruturado da seguinte maneira: a seção 2 detalha os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa; a seção 3 expõe os resultados obtidos; a seção 4 promove a revisão e discussão da literatura pertinente; e, finalmente, a seção 5 apresenta as conclusões do estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo apresenta o resultado das pesquisas realizadas por diversos autores sobre temas relacionados aos estudos socioculturais sobre migrantes chegados no Brasil, enfatizando com isso a análise do processo migratório no contexto brasileiro. Para reunir os artigos que servem de base para as ideias analisadas e apresentadas, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (i) devem ser trabalhos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicos via web; (ii) devem ser trabalhos recentes (publicados a partir de 2014), porém que já possuam aprovação pela comunidade científica; (iii) os trabalhos devem estar relacionados aos estudos socioculturais e à imigração contemporânea no Brasil. Os critérios de exclusão utilizados no levantamento dos artigos foram: (i) foram desconsiderados trabalhos que não estavam disponíveis integralmente nas bases de dados pesquisadas; (ii) foram desconsiderados trabalhos anteriores a 2014; (iii) foram desconsiderados trabalhos que abordem migrações históricas

Na segunda etapa, os critérios de inclusão foram aplicados nas seguintes bases de dados: (i) Google Acadêmico e (ii) Periódicos CAPES. Os descritores utilizados na pesquisa foram: Migração Contemporânea, Brasil e Sociocultural. A pesquisa delimitou o período 2014 a 2023 e considerou quatro idiomas: português, espanhol, inglês e francês. Na primeira base de dados, "Google Acadêmico", foram encontradas inicialmente 892 produções científicas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 30 produções científicas para este estudo, descartando-se as demais. Na segunda base de dados, "Periódicos CAPES", foram encontradas inicialmente 8 produções científicas. Após aplicar os mesmos critérios, 5 destas foram aproveitadas, enquanto as outras foram excluídas. Dessa forma, esta seção utilizou um total de 35 produções científicas relacionadas ao tema proposto para esta pesquisa.

1.1 RESULTADOS

O quadro 1 reúne em síntese as publicações que foram levantadas e utilizadas na revisão da literatura deste estudo. As publicações estão em ordem cronológica e mostram o nome do autor (ou autores) e o país em que foi publicado.

Quadro 1 – Síntese das publicações no período de 2014 a 2023

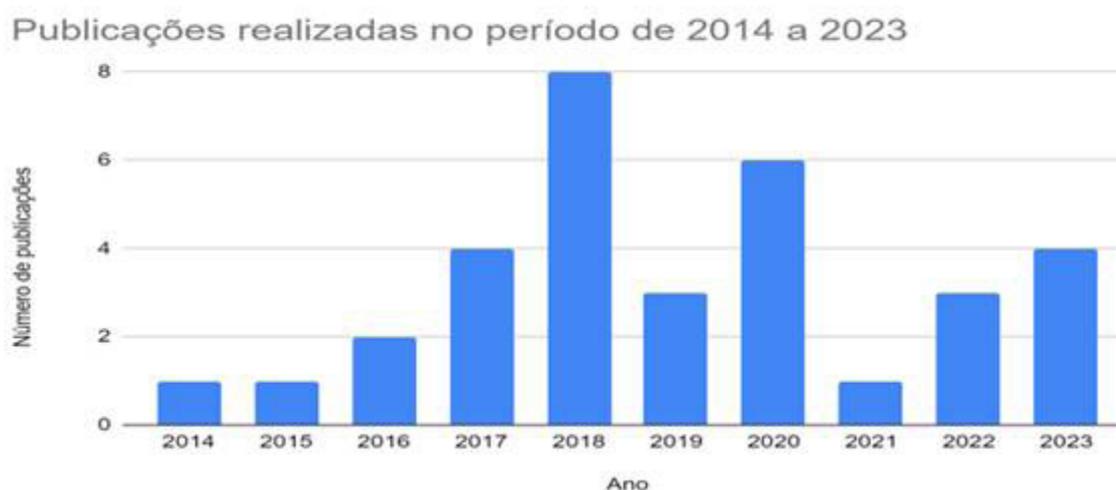
2014	Miura, H. H.	França
2015	Cavalcanti, L.	Brasil
2016	Wagner, M. W.	México
2016	Pires, T.R.O.; Berner, V.O.B.; França, J.M.	Brasil
2017	Carreira, S.S.G.	Brasil
2017	Silva, S. A. Da.	Brasil
2017	Oliveira, M. De; Kulaitis, F.	Brasil
2017	Baeninger, R.; Peres, R.	Brasil
2017	Pedraza, V.H.R.; Romero, D.R.; Gutiérrez, J.G.R.	México
2018	Souza, J. C. P.; Calegare, M. G. A.	Colômbia

2018	Uebel, R. R. G.	Brasil
2018	Isma, A.; Pires, M. M.; Aguiar, P. C. B.	Brasil
2018	Perin, L.N.; Raddatz, V. L. S.	Equador
2018	Martins, I. M. M.	Brasil
2018	Brignol, L.D.; Costa, N. D.	Equador
2018	Cogo, D.	Equador
2018	Tybusch, J. S.; Tybusch, F. B. A.; Oliveira, R. S	Brasil
2019	Barbosa, L. M. A; São Bernardo, M.	Brasil
2019	Risson, A. P. et al.	Brasil
2019	Brunnet, A. et al.	Portugal
2020	Souza, J. B.; Heidemann, I. T. S. B.; Campagnoni, J. P.; Zanettini, A.; Schleicher, M. L.; Walker, F.	Brasil
2020	Desrosiers, L.	Brasil
2020	Pachi, P.	Brasil
2020	Michels, M. De S.; Westphal, E. R.; Gusso, L. De C. S.	Brasil
2020	Ruseishvili, S.; Chaves, J.	Brasil
2020	Magliano, M.J.; Perissinotti, M. V.	Chile
2020	Guizardi, M. L.; Mardones, P.	México
2020	Calderón-jaramillo, M.; Parra-romero, D.; Forero-martínez, L. J.; Royoa, M.; Rivillas-garcía, J. C.	Holanda
2021	Jean baptiste, M. D.; Amaral, W. R. Do.	Brasil
2022	Pizzinato, a.; Silveira, T.; Hugo, B. P.; Weber, J. L.	Brasil
2022	Souza, A. P. S. De; Pádua, K. C.	Brasil
2023	Demétrio, N. B.; Baeninger, r.; Domeniconi, J. O. S.	Brasil
2023	Staudt, Taise.	Brasil
2023	Mangrano, B. A.	Brasil
2023	Prado, M. Oliveira, C. C. De.	Brasil

Fonte: Quadro criado pelos autores, 2024.

A maior concentração de publicações ocorreu nos anos de 2018 (8 artigos), 2020 (6 artigos) e 2017 (4 artigos), totalizando 51,43% dos trabalhos selecionados para esta revisão. No entanto, é relevante destacar que, tanto nos anos anteriores quanto nos posteriores a esse período de maior produção, as publicações sobre a temática se mantiveram, indicando que o tema segue despertando interesse na comunidade acadêmica. O Gráfico 01 mostra a distribuição das publicações por ano, no período de 2014 a 2023.

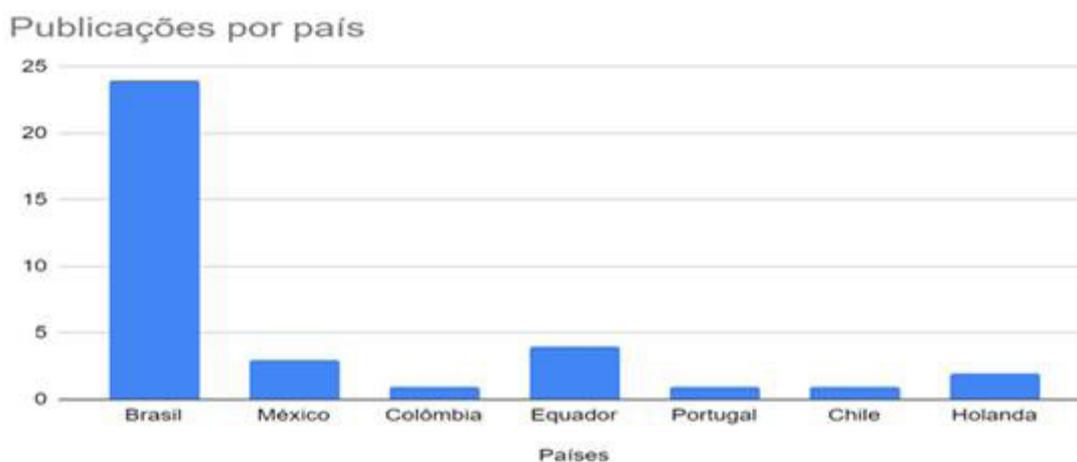
Gráfico 1 – Publicações realizadas entre 2014 e 2023



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O Gráfico 02 apresenta a distribuição do número de publicações por país. Vale destacar que, para sua elaboração, considerou-se como critério o país de origem do periódico que veiculou os estudos selecionados. Neste caso, não foram levados em conta a nacionalidade dos autores nem o idioma em que os trabalhos foram publicados.

Gráfico 2 – Publicações por país



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Conforme demonstra o Gráfico 02, o Brasil se destaca como o país com maior número de publicações incluídas nesta revisão, totalizando 23 artigos, o que corresponde a 65,71% do total. Na sequência, aparecem Equador, com 4 publicações, e México, com 3, que juntos representam 20% das produções analisadas. O terceiro país com mais publicações utilizadas nesta revisão é a Holanda, com 2 publicações, seguidos de Chile, Portugal e Colômbia (representam 14,28% do total de publicações levantadas).

Em relação aos procedimentos metodológicos adotados nos artigos analisados nesta revisão sistemática, observou-se que as entrevistas foram o recurso mais utilizado. E que grande parte dos estudos realizou entrevistas diretamente com os imigrantes, e, em alguns casos, também com membros da sociedade receptora onde esses grupos estão inseridos.

1.1.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os movimentos migratórios contemporâneos, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo, tornaram-se um assunto que viabiliza inúmeras possibilidades de estudo e análise. Quando dialogamos com esses movimentos ao longo da história, seja de sujeitos ou de ideias, estamos falando de contatos, de trocas e principalmente de transformação. Nesta revisão da literatura, foram levantados 35 artigos científicos que discutem temas relacionados às migrações e suas experiências de mobilidade ao longo do tempo, assim como as motivações para que essas migrações ocorram nesse movimento pendular que gera conhecimentos culturais, linguísticos e artísticos. Cada um dos temas abordados nas produções selecionadas será analisado nesta seção.

Inicia-se a análise com o estudo publicado por Miura (2014), que retrata o terremoto de 2010 no Haiti como um fator de impacto para a diáspora haitiana com destino a outros continentes, em especial, América do Sul e Brasil. Os haitianos migram em busca de melhores condições de vida, trabalho e oportunidades, frequentemente motivados por laços familiares ou comunitários que os incentivaram a deixar o país de origem. Logo, para o autor (Idem), a migração é uma estratégia de sobrevivência e embora muitos haitianos possuam ensino superior, a realidade no novo país frequentemente os leva a aceitar empregos menos qualificados como parte de um recomeço.

Neste contexto, Souza e Pádua (2022) entrevistaram Fedo Bacourt, imigrante e fundador da primeira associação de haitianos no Brasil. O entrevistado menciona sua vida antes do terremoto, período em que lecionava História em uma escola na capital do Haiti, Porto Príncipe, além de liderar um Instituto de Línguas, onde priorizava o ensino de francês e inglês. Com a catástrofe, presenciou seu projeto de vida ir a ruínas, além da vida de amigos e familiares que morreram no abalo sísmico. Fedo Bacourt relata que os desafios enfrentados como imigrantes são significativos e que, por um longo período, precisou se submeter a empregos menos qualificados em comparação à sua formação, como uma estratégia de sobrevivência. Para os autores, raramente alguém deixa seu espaço de afetos sem uma forte motivação, que, em muitos casos, está ligada à sobrevivência e à busca por melhores condições de vida.

Em consonância com o autor citado anteriormente, Cavalcanti (2015) analisa a presença de migrantes estrangeiros no mercado de trabalho brasileiro e seus inúmeros desafios de inserção laboral. Para o autor, o caso mais representativo é o coletivo de haitianos, que desde 2013, vieram a ser o principal grupo de estrangeiros no setor de trabalho brasileiro. Neste caso, os desafios de se pensar em políticas públicas que visem integrar esses migrantes são ilimitados, ainda mais que o Brasil está se tornando uma rota mais atrativa para estes imigrantes. Sendo assim, é essencial que as políticas públicas sejam reformuladas para atender as dificuldades dessas populações e garantir sua integração social e econômica.

Práticas socioculturais que visam ambientar esses migrantes ao novo lar são bem-vindas, uma vez que, para Barboza e Bernardo (2019), promover a integração desses migrantes por meio do ensino de Língua Portuguesa é fundamental. O projeto PROACOLHER - Português como língua de acolhimento da Universidade de Brasília tem oferecido esse serviço social, a fim de minimizar obstáculos para a integração de migrantes haitianos e sírios no Brasil. Segundo os autores (2019), ensinar língua de acolhimento é participar ativamente como um agente transformador e facilitador do processo de integração do imigrante. É pensar no ensino da língua portuguesa de uma forma mais humanizada que vise despertar nessas pessoas um sentimento de pertencimento intercultural, adquirindo competências linguísticas e consciência cultural crítica.

Além do projeto supracitado, que objetiva inserir esses imigrantes no contexto social brasileiro por intermédio do ensino de português, Matangrano (2023) intenciona que incluir é também respeitar o aporte cultural e linguístico de cada migrante que traz consigo particularidades da sua terra natal. Segundo o autor, o português se impôs no Brasil como a única língua falada em todo território brasileiro, não apenas pelo processo colonizatório, mas pela ausência de políticas públicas que preservasse a diversidade linguística. Logo, esta inoperância de políticas públicas faz com que a demanda por cursos de português seja ministrada por voluntários e ações comunitárias.

Ainda que algumas sejam vinculadas a ONGs (Organizações não-governamentais) e instituições de ensino, não são políticas públicas regularizadas. Conforme Matangrano (2023), para o ensino de português ocorrer de forma razoável, é preciso pensar em metodologias adequadas, assim como professores com formação para suprir esta necessidade, visto que grande parte das propostas metodológicas ainda está voltada para outros contextos e não contempla a necessidade emergencial desses imigrantes trabalhadores.

Em concordância, Prado e Oliveira (2023) apresentam uma pesquisa etnomatemática, que objetiva investigar a experiência de imigrantes haitianos dentro de um contexto educacional, em um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos - CIEJA, em São Paulo, com ênfase em uma educação intercultural, que respeite e valorize as identidades culturais dos imigrantes. A pesquisa foi disposta por meio da observação participante e entrevistas semiestruturadas, discorrendo por temáticas que proporcionem uma maior integração dessas pessoas no mercado de trabalho. Dentre os principais resultados, os autores destacam a importância de investigar caso a caso e entender a realidade de cada imigrante apostando na ideia de transdisciplinaridade, com o propósito de construir um ambiente que fomente a solidariedade, a cooperação e principalmente o respeito na íntegra.

Diversos desafios surgem no processo de integração social entre grupos de migrantes e a população local. No estudo de Wagner (2016), que investigou as práticas socioculturais de migrantes brasileiros no nordeste da província de Misiones, na Argentina, foi identificada uma relação complexa, marcada tanto pela resistência quanto pela reprodução de aspectos da cultura local. Para a autora, por mais que houvesse uma aproximação com a praxe local, essas condutas são vistas somente por um ângulo de subordinação e dominação. Assim, por mais que essas populações procuraram resistir e encontrar seus lugares de fala, elas são socialmente excluídas.

Souza e Calegare (2018), ao analisarem a inserção social de famílias refugiadas colombianas em Manaus, identificaram que, apesar do apoio oferecido pela pastoral do migrante, fatores como idioma, acesso ao trabalho, moradia e conflitos familiares representam barreiras significativas à integração.

Mesmo assim, os autores destacam que as práticas culturais – como festividades, gastronomia, feriados, relações parentais, práticas cotidianas, artesanato e outras manifestações artísticas - exercem um papel importante na preservação da identidade dos colombianos e na promoção de vínculos entre eles, mesmo que, por vezes, gerem certo estranhamento por parte da comunidade local.

Conforme discutido por Michels, Westphal e Gusso (2020), a religião desempenha um papel fundamental para os migrantes haitianos em Joinville, Santa Catarina. Ela serve como um refúgio emocional, ajudando-os a manter a conexão com sua identidade cultural e a enfrentar os desafios de adaptação em uma comunidade predominantemente de ascendência alemã. Dentre os maiores desafios apresentados, os autores pontuam a questão racial, que se manifesta de diferentes formas e impacta suas experiências de vida nesta nova sociedade. Por meio das falas dos haitianos entrevistados, a pesquisa constatou que elementos simbólicos de matrizes religiosas ajudam esses migrantes a criarem uma rede de apoio mútua no enfrentamento a dificuldades em um novo contexto sociocultural.

É importante destacar que não é apenas por meio da religiosidade que se formam estruturas de apoio para imigrantes. Silva (2017) analisa o papel estratégico que as redes de acolhimento desempenham na recepção de migrantes haitianos no Brasil. Para o autor (2017), essas redes de amparo ajudaram a mitigar os desafios enfrentados pela ausência de políticas públicas adequadas para esse grupo. Além disso, as redes oferecem apoio imediato para estes imigrantes, incluindo alojamento temporário, alimentação e orientação com a documentação necessária para regularizar a situação no país, um grande passo para a integração social e legal dessas pessoas. Apesar das dificuldades, o autor concluiu que as redes de acolhimento podem atenuar contextos marcados por preconceitos de raça e classe, como no caso brasileiro, na medida que acumulam interações sociais, promovendo a disseminação de informações sobre o mercado de trabalho e serviços governamentais.

Staudt (2023), por seu turno, retrata as impressões dos imigrantes haitianos recém-chegados ao Brasil, abordando o que eles ouviam falar sobre o país enquanto estavam no Haiti e como tem sido, na prática, o contato com outras pessoas e com uma cultura totalmente diferente. O autor realizou algumas entrevistas com imigrantes chegados do Haiti e, a partir disso, constatou que o Brasil imaginário é bem diferente do real. Para os migrantes, as pessoas eram extremamente receptivas, e migrar se traduziria numa relação de irmandade e por isso não haveria problemas nenhum em se familiarizar com uma cultura muito próxima do Haiti. Contudo, o que essas pessoas encontraram foi um país permeado por mazelas preconceituosas, que carrega diferenças e semelhanças dentro de uma bagagem cultural, refletindo as raízes históricas do colonialismo em ambos os países.

Assim como o autor supracitado, que reflete sobre o imaginário dos imigrantes haitianos ao pensar no Brasil como um destino de possibilidades e de um recomeço, Tybusch e Oliveira (2018) seguem nesta mesma linha de raciocínio ao criticarem a influência da mídia brasileira. Para os autores, trata-se de uma racionalidade distorcida, que explora a ansiedade gerada por um fluxo de imigrantes, com um discurso que os salários ficarão ainda mais baixos e as filas de emprego cada vez mais longas. Segundo os autores, analisar os processos migratórios apenas sob a ótica da globalização é simplista. Portanto, é necessário desconstruir os discursos midiáticos que apresentam as migrações como fenômenos recentes, compreendendo que elas sempre existiram e se intensificam em momentos de crise. Os autores ainda fazem menção à lei 13.445/17, sendo considerada um avanço jurídico ao legitimar mais proteção e legalidade aos migrantes contemporâneos. Todavia, é um primeiro passo de uma política de reconhecimento do outro, que objetiva desconstruir estereótipos criados pela mídia, na tentativa de valorizar a identidade cultural de cada imigrante.

Para Risson et al. (2019), as histórias de vida dos haitianos foram relevantes para entender suas perspectivas de inserção social em São Miguel do Oeste (SC). Para tal propósito, foram entrevistados três haitianos recém-chegados no município, partindo do pressuposto que cada indivíduo possui vivências e um projeto de vida. Os autores identificaram que reservar espaços para escutar esses migrantes faz parte de uma iniciativa de valorização de suas identidades e de integração junto à comunidade em que estão residindo. Ainda assim, é relevante que toda comunidade faça parte do processo na totalidade, buscando alternativas para integração local. Uma vez que alguns haitianos relataram alguns episódios em que não se sentiram bem recebidos junto a alguns membros da comunidade, entretanto outros relataram apoio e acolhida de colegas de trabalhos e pessoas vinculadas a uma igreja local.

Assim como observado por Risson et al. (2019), que investigou a situação dos imigrantes haitianos em São Miguel do Oeste (SC), Baptiste e Amaral (2021) analisaram a presença de imigrantes haitianos em Cambé (PR) a partir da perspectiva de como esses imigrantes avaliam as políticas sociais brasileiras e se essas políticas atendem totalmente às suas demandas. Por meio de entrevistas semiestruturadas com seis haitianos residentes no município, os autores constataram um "Estado Interventivo" no Brasil, considerando que, para alguns dos entrevistados, a existência de uma Unidade Básica de Saúde em cada bairro facilita o atendimento das pessoas e reduz as filas para consultas. O acesso gratuito à escola para crianças também foi visto de forma positiva pelos imigrantes. Todavia, ao serem questionados sobre os maiores desafios enfrentados no Brasil, destacaram o racismo e o preconceito, além da falta de reconhecimento dos diplomas de formação profissional obtidos no Haiti.

Apesar dos desafios relacionados à inserção sociocultural, amplamente discutidos nesta pesquisa, inúmeros migrantes continuam optando por recomeçar suas vidas em um novo país. Nesse contexto, Pedraza, Romero e Gutiérrez (2017) analisaram a realidade de crianças migrantes que acompanharam suas famílias aos Estados Unidos, mas que, devido à crise econômica de 2008 e às políticas anti-imigratórias, acabaram se estabelecendo no norte do México. Os autores constataram que a experiência desses menores nos EUA foi marcada por obstáculos significativos à integração. Ainda assim, grande parte deles mantém o desejo de retornar aos Estados Unidos, motivados pela percepção de escassas oportunidades de trabalho no México.

Para Oliveira e Kulaitis (2017), o ato de migrar está fundamentado na teoria de Bourdieu (1997), que caracteriza essa ação como *habitus* imigrante e capital de mobilidade. Os autores têm como objeto de estudo os haitianos no Brasil e brasileiros no Québec. No caso dos haitianos residentes no Brasil, eles partem do pressuposto de que o capital de mobilidade, incluindo conhecimentos e recursos técnicos, influencia a experiência migratória e a integração no novo país. Por outro lado, para os brasileiros no Québec, os autores examinam como o *habitus* imigrante se manifesta nas práticas e estratégias dos migrantes, considerando fatores como adaptação cultural e redes sociais como fatores de impacto para a migração. Oliveira e Kulaitis (2017) constataram que o *habitus* imigrante e o capital de mobilidade interagem de maneira complexa no processo de entender as migrações contemporâneas. Assim, pessoas que possuem maiores habilidades linguísticas e redes de apoio mais consolidadas enfrentam menos dificuldades na integração em uma nova sociedade, enquanto aquelas com menos recursos encontram inúmeros desafios de adaptabilidade.

Algumas pesquisas examinam a relação entre memórias e identidade com base no lugar habitado. Carreira (2017) averigua essa conexão ao abordar a migração, memória e identidade no contexto da literatura brasileira contemporânea, destacando que a diáspora judaica foi motivada pela ascensão nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Para a autora, as memórias desses migrantes estão interligadas a processos de desterritorialização e reterritorialização, que envolvem o abandono desses lugares culturais, onde os indivíduos construíram suas memórias e estabeleceram suas identidades. Para um novo lugar habitado, que a autora define como reterritorialização, onde o espaço geográfico e as experiências vividas se entrelaçam, permitindo que os migrantes reescrevam suas histórias e construam novas identidades. Segundo Carreira (2017), esses dois processos estão correntemente interligados e são de fundamental importância para entender a experiência migratória, considerando que a imigração, além de ser uma mudança geográfica, é um processo que envolve pessoas dentro de um espaço geográfico.

De forma semelhante, Pachi (2020) trata o estudo das migrações por uma perspectiva mais humanizada, por este modo ela precisa se estender por outras áreas do conhecimento, como história, geografia, sociologia, economia e psicologia, em vista da complexidade e relevância do fenômeno migratório. Levando em consideração que as imigrações vão além de transpor fronteiras dentro de um espaço geográfico, elas movem diferentes atores sociais dentro de uma sociedade em constante transformação. Para o autor (2020), o recente fluxo migratório de estrangeiros não altera apenas a paisagem da cidade, mas também afeta diversas estruturas sociais, como a economia, o acolhimento de crianças e principalmente, os atendimentos de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, há uma necessidade urgente de desenvolver políticas públicas que atendam adequadamente esses migrantes sem sobrecarregar os sistemas existentes.

Os artigos examinados e apresentados até o presente momento evidenciaram que a questão sociocultural pode influenciar diretamente na integração de diferentes grupos de migrantes. Quanto ao acesso à saúde, sobretudo no Brasil, essas questões também são bem relevantes e precisam ser tratadas. Souza *et al.* (2020) estimam que alguns determinantes sociais de saúde impactam a experiência de imigração dos haitianos no Brasil, entre os mais significativos contextualizados na presente pesquisa, estão os fatores econômicos, culturais, ambientais e biológicos. Os autores utilizaram uma abordagem qualitativa fazendo uso de um círculo de cultura, inspirado nas obras de Paulo Freire, que visa fomentar o diálogo e a reflexão coletiva entre os participantes. Mais uma vez, a ausência de políticas públicas surge como um fator que impacta a legitimidade de garantias sociais para esses imigrantes. Além disso, alguns haitianos relatam o preconceito que enfrentam diariamente, o que dificulta o acesso a melhores oportunidades de emprego, principalmente devido à sua condição de estrangeiros e à questão racial.

O acesso aos serviços de saúde figura como um dos principais desafios relacionados aos direitos das populações migrantes, tema recorrente nos estudos analisados nesta revisão. Perin e Raddatz (2018) defendem que a solidariedade e a empatia são elementos fundamentais para a concretização dos Direitos Humanos no contexto migratório. Segundo os autores, essa efetivação passa pela atuação de um Estado Cidadão, que reconhece os movimentos migratórios como um direito inerente ao ser humano. Nessa mesma direção, Pires, Berner e França (2016) reforçam que, frente às violações de direitos e situações de violência, os Direitos Humanos se configuram como uma importante ferramenta de resistência e proteção.

Martins (2018) também utiliza o conceito de rede em suas análises para compreender a imigração haitiana em direção ao Brasil. Para a autora, há uma interconexão entre território e rede, destacando a capacidade dos haitianos de se estabelecerem em um território e manterem relações socioespaciais

voltadas para uma maior integração. Ela aponta que essas dinâmicas de apoio dentro de um território são fundamentais para a construção de novas territorialidades e para a reivindicação de direitos sociais previamente definidos. Dessa maneira, a capilaridade dos haitianos contribui para uma maior interação dentro do território brasileiro, tendo em vista que suas estratégias de migração são marcadas pela mobilidade coletiva e suas relações socioespaciais comprovam uma complexa rede de mecanismos de sobrevivência (Martins, 2018). Ainda assim, mesmo que os haitianos tenham potencial para transformar seu campo de atuação, eles continuam a enfrentar barreiras sistêmicas que dificultam a integração numa totalidade.

Baeninger e Peres (2017) apontam diferentes caminhos para a emigração haitiana ao Brasil. Segundo os autores, a mobilidade desses migrantes não deve ser vista de forma estrita, pois isso anularia as possibilidades de os haitianos coexistirem dentro de um círculo social mais amplo. A emigração de crise é impulsionada por desastres naturais, como o terremoto de 2010, e pela crise política do Haiti, mas sobretudo por fatores externos, como políticas neoliberais de países desenvolvidos e a falta de suporte político e econômico ao país. Desse modo, consoante Baeninger e Peres (2017), a emigração haitiana para o Brasil não pode ser vista unicamente como consequência de crises internas, mas como parte de um sistema global que envolve a inter-relação entre fatores locais e externos. Assim, as migrações no contexto brasileiro envolvem estratégias de sobrevivência em um sistema econômico profundamente desigual, que impõe inúmeras barreiras à integração social e ao desenvolvimento pleno dessas populações.

Em consonância com os autores supracitados, Isma, Pires e Aguiar (2023) apontam alguns fatores que fomentaram o fenômeno migratório haitiano entre os anos 1999 e 2019. Os autores realizaram alguns recortes históricos, a fim de trazer à tona a gênese desses movimentos, destacando como causas principais, fatores socioeconômicos, conflitos políticos, desastres naturais e a vulnerabilidade ambiental do país. A migração intensificada nos anos 2000, nesse sentido, está fortemente ligada à falta de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável, bem como à miséria de um dos países mais pobres da América. Segundo a pesquisa mencionada, os movimentos migratórios são multifacetados, pois envolvem diferentes atores sociais dentro de um espaço geográfico com inúmeras inconformidades. Logo, para reduzir o fluxo migratório, é necessário pensar em políticas que melhorem os indicadores de desenvolvimento humano como PIB e o IDH, a fim de oferecer melhores condições de vida a populações em áreas de maior vulnerabilidade.

Em conformidade com tais reflexões, Desrosiers (2020) aponta os desafios enfrentados por haitianos na maior metrópole da América Latina, São Paulo. Para o autor, a procura por melhores condições de vida e, especialmente, por empregos foi o impulso dessa busca por São Paulo. Nesse período, o Brasil

se preparava para sediar a Copa do Mundo de 2014, e inúmeras obras ainda precisavam ser finalizadas, além do contato que os haitianos tinham com os brasileiros por conta do futebol, desde o jogo beneficente organizado pela ONU em 2004 no Haiti. Por essa razão, para Desrosiers (2020), a busca por um espaço de sobrevivência é um desafio diário desses migrantes em meio a um sistema capitalista que os marginaliza e, por conta disso, muitos se dedicam ao comércio de rua, uma atividade considerada informal ou ilegal pelas autoridades públicas.

Jaramillo et al. (2020) investigam os inúmeros desafios enfrentados por mulheres imigrantes nas fronteiras entre Colômbia e Venezuela, sendo a violência sexual e de gênero alguns dos atos mais comuns sofridos por essas mulheres ao atravessarem essas fronteiras. De acordo com os autores, as mulheres migrantes sofrem mais violência sexual e de gênero, porque estão sujeitas ao tráfico para fins comerciais, ao trabalho sexual forçado e estupro. Embora existam organizações trabalhando na resposta à violência sexual e de gênero, esses esforços ainda são insuficientes, pois muitas necessidades de saúde sexual não são atendidas, como a disponibilidade de contraceptivos e serviços de aborto seguro. Além disso, a pesquisa constatou algumas carências de comunicação, indicando que setores como saúde, justiça e proteção precisam dialogar para garantir um atendimento mais eficaz e sensível às necessidades das mulheres migrantes.

Já Brunnet *et al.* (2019) investigam a relação entre aculturação, ansiedade e depressão em imigrantes haitianos que chegaram ao Brasil entre 2010 e 2016. Os participantes relataram níveis baixos de ansiedade e depressão, com estratégias de aculturação mais voltadas para a integração. Já a aculturação de assimilação, que envolve práticas culturais do país dominante correspondeu a menores níveis de ansiedade, enquanto a separação cultural teve uma conexão com maiores níveis de depressão. Já a separação linguística foi negativamente associada à ansiedade, pois indica que o uso da língua materna pode atuar como um fator protetor, ressaltando que abordagens sensíveis às particularidades dos imigrantes quanto às suas origens contribuem no suporte à saúde mental dessas pessoas. Conforme o estudo realizado por Brunnet *et al.* (2019), mais abordagens relacionadas a imigração são necessárias para entender o fenômeno da aculturação dentro de diferentes territórios, pois isso ajudaria a desenvolver políticas públicas mais eficazes e direcionadas a esse grupo de pessoas.

Na mesma linha de raciocínio sobre as estratégias de aculturação, Magliano e Perissinotti (2020) examinaram a presença de migrantes sul-americanos na Argentina e perceberam que ainda há um pensamento estatal, que relaciona os fluxos migratórios aos problemas habitacionais. Para os autores, esse processo resulta em segregação espacial, criando áreas urbanas secundárias onde vivem os

migrantes, que influenciam diretamente o estilo de vida dessas comunidades, as quais acabam vivendo em condições distintas da população local.

A aversão àquele que é estrangeiro é um dos grandes problemas também enfrentado pelos migrantes contemporâneos. Rodríguez, Tourinho e Sotero (2018) destacam que os migrantes acabam sendo alvos de discursos hostis, com o propósito de colocá-los como inimigos da sociedade receptora por um período indeterminado de tempo. Para os autores, isso dificulta a integração dos imigrantes e leva à marginalização dos grupos migratórios, o que compromete o respeito aos direitos humanos. Guizardi e Mardones (2020), ao analisarem os impactos sociais dos discursos de ódio em Foz do Iguaçu (PR), observaram que a xenofobia no Brasil se tornou mais institucionalizada. Na cidade em questão, a xenofobia é ainda mais pronunciada nas mulheres, devido à sua localização fronteiriça e à forte presença militar.

Um ponto central nesta discussão é como esses diferentes casos de preconceito são tratados na mídia, já que a forma que essas informações são transmitidas pode demonstrar nuances importantes no entendimento e principalmente na integração destas pessoas em um espaço geográfico. Brignol e Costa (2018), em sua análise sobre a cobertura da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul em notícias jornalísticas, observaram que embora se tente apresentar os fluxos migratórios de forma mais humanizada, com o objetivo de promover a integração. Os discursos muitas vezes acabam reforçando estigmas e preconceitos, principalmente na construção e naturalização das diferenças entre imigrantes e nacionais.

Conforme Brignol e Costa (2018), é necessário que a mídia denuncie as condições de racismo, preconceito e exploração enfrentados pelos imigrantes, bem como seria importante que a mídia também abordasse temas que ressaltam a interculturalidade entre esses grupos. Cogo (2018), que também analisou as narrativas de um espaço de mídia direcionado a migrantes haitianos no Brasil, verificou que os migrantes haitianos reconhecem as especificidades das relações raciais no país. Por essa razão, as raízes históricas de um passado relativamente recente ainda reproduzem numerosos preconceitos, que impactam diretamente a forma como os migrantes enfrentam o racismo e compreendem os fluxos migratórios no país.

Pizzinato *et al.* (2022) destacam o papel das redes sociais como meios de suporte afetivo para imigrantes haitianos residentes em três cidades gaúchas. Conforme os autores, a apropriação das TICs por esse grupo de imigrantes permite reduzir as distâncias com os familiares, além de manter o laço afetivo com a terra natal. Além disso, o uso de redes sociais e aplicativos online, especialmente por meio de smartphones, que são a principal fonte de acesso à internet para muitos imigrantes haitianos,

proporciona uma maior autonomia que facilita tanto a conexão com a comunidade imigrante dentro do mesmo país, quanto com a população local. Para os autores, o estudo direcionado aos imigrantes haitianos deve ser ampliado para outros grupos de imigrantes, especialmente imigrantes econômicos e refugiados que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com Ruseishvili e Chaves (2020), a Portaria nº 666, publicada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública no Brasil, contrasta com a abordagem mais inclusiva e humanitária promovida pela nova Lei de Imigração (nº 13.445/2017). Os autores destacam um novo paradigma para as imigrações contemporâneas a partir desta portaria, tendo em vista que conceitos como “deportabilidade e pessoas perigosas” ficam mais explícitos dentro de uma conjuntura social, alterando a forma como os brasileiros enxergam os imigrantes. Assim, a retórica de deportabilidade pode categorizar os imigrantes como indesejáveis, criando ainda mais distanciamentos com a comunidade local. Ainda que a Portaria tenha sido revogada, os conceitos e práticas nela inseridos permanecem na legislação brasileira, cujos reflexos são duradouros, perpetuando estigmas, preconceitos e discursos de ódio, como observado nesta pesquisa.

Demétrio *et al.* (2023), assim como o autor citado anteriormente, abordam as dificuldades burocráticas enfrentadas por imigrantes haitianos para reunirem suas famílias no Brasil. Segundo os autores, a dificuldade em agendar atendimentos e a falta de mobilidade dos órgãos públicos estão entre os principais entraves encontrados pelos imigrantes haitianos. Além disso, de acordo com alguns imigrantes, as exigências documentais para a regularização de novos imigrantes têm sido o maior obstáculo enfrentado no país. Os pesquisadores afirmam que essas exigências se tornaram necessárias porque o Brasil deixou de ser apenas um país “tampão” e passou a ser considerado uma “fronteira dos direitos humanos”, devido ao novo perfil de imigrantes que chegaram ao país. No entanto, Demétrio *et al.* (2023) constataram que, embora essa jurisprudência seja relevante, dado o aumento do número de imigrantes nos últimos anos, ainda é insuficiente, uma vez que todo esse aparato burocrático mascara a ausência de políticas públicas mais eficazes e humanizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou os achados de uma pesquisa de revisão sistemática, cuja proposta foi mapear, na produção científica, estudos que abordam as migrações contemporâneas sob a perspectiva sociocultural. Para isso, foi realizado um levantamento em duas bases de dados acadêmicas, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, que reúnem publicações científicas relevantes para a temática.

O objetivo da pesquisa foi compreender a inter-relação dos migrantes com o espaço geográfico e suas experiências vividas, bem como o impacto do preconceito existente em relação aos imigrantes nos

lugares de chegada e, num segundo momento, analisar os impactos das políticas públicas na vida dos migrantes. Através de uma revisão sistemática da literatura científica recente, foram discutidos temas como a resistência cultural, o papel das redes sociais e as práticas comunitárias. Os resultados indicaram que, apesar dos desafios enfrentados, migrantes reescrevem suas histórias e estabelecem laços significativos em suas novas comunidades. Foi possível aprofundar a compreensão acerca das dinâmicas socioculturais e sobre a importância de se promover políticas públicas que garantam a inclusão e o respeito à diversidade dos grupos migratórios.

A partir do levantamento dos artigos se elaborou um quadro sinóptico, com a finalidade de sistematizar as principais temáticas abordadas, os objetivos dos estudos, as metodologias aplicadas e os resultados obtidos. Em seguida, foi possível aprofundar a análise e desenvolver discussões mais consistentes. A leitura dos materiais selecionados evidenciou uma diversidade de possibilidades de investigação, como: práticas socioculturais entre migrantes; acesso de imigrantes aos serviços de saúde; manifestações de xenofobia e preconceito; representações midiáticas sobre os fluxos migratórios; relações de gênero no contexto migratório; aspectos legais relacionados à migração; além dos impactos desses movimentos em diferentes territórios.

A análise dos estudos revelou que os migrantes enfrentam diversos desafios no processo de inserção sociocultural nos países de destino. Embora, na maioria das situações, consigam acessar o mercado de trabalho, a integração no âmbito sociocultural é frequentemente comprometida por barreiras como o idioma, diferenças culturais, práticas religiosas, ausência de políticas públicas voltadas para essa integração, bem como, episódios de racismo e xenofobia. Ainda assim, essa dificuldade de interação com a comunidade local acaba fortalecendo laços de solidariedade e colaboração dentro dos próprios grupos de migrantes, que constroem redes de apoio e pertencimento.

No que se refere à produção científica sobre a temática, se observa que ainda são escassos, no contexto brasileiro, os estudos voltados para os processos de inserção sociocultural dos migrantes contemporâneos. Além disso, grande parte dessas pesquisas concentra-se em territórios de fronteira ou em grandes centros urbanos, espaços que, por sua própria dinâmica histórica, já apresentam significativa diversidade cultural. Entretanto, diante do expressivo aumento na chegada de estrangeiros ao Brasil nos últimos anos, aliado aos constantes deslocamentos internos desses grupos, torna-se cada vez mais necessária a ampliação dos estudos sobre o tema. Tal necessidade se fundamenta, sobretudo, nas especificidades regionais que caracterizam o território brasileiro, as quais exercem influência direta nos processos de acolhimento, adaptação e integração dos migrantes nos diferentes contextos locais.

REFERÊNCIAS

BAGANHA, M. L. The lusophone migratory system: patterns and trends. **International Migration**, 47(3), p.5-20, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2435.2009.00522>. Acesso em 5 set. 2024.

BRUNET, Alice Einloft; WEBER, João Luis de Almeida; BOLASÉLL, Laura Teixeira; CARGNELUTTI, Ezequiel Simonetti; KRISTENSEN, Christian Haag; PIZZINATO, Adolfo. **Psicologia, saúde & doenças**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, v. 20, n. 2, p. 491-502, ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200217>>. Acesso em: 5. set. 2024.

BAENINGER, R.; PERES, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Belo Horizonte, v. 34, n.1, p.119-143, 2017.

BRIGNOL, Liliane Dutra; COSTA, Nathália Drey. A saga e o sofrimento do outro senegalês: a construção do racismo em representações midiáticas da migração. **Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación**, Quito, n. 138, p. 135-151, ago./nov. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6815690>. Acesso em: 12 set. 2024.

BOURDIEU, Pierre (Org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CALDERÓN-JARAMILLO, Mariana; PARRA-ROMERO, Diana; FORERO-MARTÍNEZ, Luz Janeth; ROYO, Marta; RIVILLAS-GARCÍA, Juan Carlos. Migrant women and sexual and gender-based violence at the Colombia-Venezuela border: a qualitative study. **Journal of Migration and Health**, v. 1-2, p. 100003, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666623520300039>>. Acesso em: 5 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jmh.2020.100003>.

CARREIRA, S. de S. G. Migração, identidade e memória em O cisne e o aviador, de Heliete Vaitsman. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 52, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10241/9063>>. Acesso em: 4 set. 2024.

CASSARINO, Jean-Pierre. Entender os vínculos entre a migração de retorno e desenvolvimento. In: **A dimensão exterior das políticas de imigração na União Europeia. V Seminário Imigração e Europa**, Fundação CIDOB, Barcelona, 2008. p. 63-87. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1814/10480>. Acesso em: 12 set. 2024.

CAVALCANTI, Leonardo. Novos fluxos migratórios para o mercado de trabalho brasileiro. Desafios para políticas públicas. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. 21–35, 2017. DOI: 10.5418/RA2015.1116.0002. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6423>. Acesso em: 21 set. 2024.

COGO, Denise. O Haiti é aqui: mídia, imigração haitiana e racismo no Brasil. Chasqui. **Revista Latinoamericana de Comunicación**. Quito, n. 139, p. 427-448. dez. 2018/ março 2019. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3595/3099>. Acesso em: 10 set. 2024.

COLOMBO, Marcelo. A vulnerabilidade do migrante trabalhador como instrumento para o tráfico de pessoas e o trabalho escravo. In: PRADO, Erlan José Peixoto do; COELHO, Renata (Orgs.). **Migrações e trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015, p. 89-93.

Demétrio, N. B., Baeninger, R., & Domeniconi, J. de O. S. (2023). Imigração haitiana no Brasil: questão humanitária e reunião familiar. **REMHU: Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana**, 31(67), 177–195. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006711>. Acesso em: 18 set. 2024.

DESROSIERS, Ismane. A luta pelo espaço: a situação dos imigrantes haitianos no centro de São Paulo. **Espaço Aberto**, v. 10, n. 2, p. 185–203, 2020. DOI: 10.36403/espacoaberto.2020.32557. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/32557>. Acesso em: 23 set. 2024.

EBERHARDT, Leonardo Dresch; SCHÜTZ, Gabriel Eduardo; BONFATTI, Renato José; MIRANDA, Ary Carvalho de. Imigração haitiana em Cascavel, Paraná: ponto de convergência entre história(s), trabalho e saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 676-686, jul./set. 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811811.

GUIZARDI, Menara Lube; MARDONES, Pablo. Las configuraciones locales de odio. Discursos antimigratorios y prácticas xenofóbicas em Foz de Iguazú, Brasil. **Estudios Fronterizos**, Mexicali, v. 21, p. 1-24, março 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/estfro/v21/2395-9134-estfro-21-e045pdf>. Acesso em 10 set. 2024.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **World Migration Report 2010**. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2010_english.pdf. Acesso em 10 set. 2024.

ISMA, Andrévil; PIRES, Mônica de Moura; AGUIAR, Paulo César Bahia de. Análise do processo migratório no Haiti. **Geo UERJ**, n. 43, 2023. DOI: 10.12957/geouerj.2023.67425. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/67425>. Acesso em: 23 set. 2024.

JEAN BAPTISTE, Marc Donald; AMARAL, Wagner Roberto do. Estado, políticas sociais brasileiras e migração haitiana. **SER Social**, Brasília, v. 23, n. 49, p. 5-24, jul. 2021.

MAGLIANO, María José; PERISSINOTTI, María Victoria. La periferia autoconstruida:migraciones, informalidad y segregación urbana en Argentina. **EURE**, Santiago, v. 46, n. 138, p. 5-23. maio 2020. Disponível em: <http://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/3147/1282>. Acesso em: 09 set. 2024.

MATANGRANO, Bruno Anselmi. O ensino do português como língua de acolhimento em contexto pluriétnico: desafios e propostas. **Letras de Hoje**, v. 58, n. 1, p. e44794, 2023. DOI: 10.15448/1984-7726.2023.1.44794. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/44794>. Acesso em: 23 set. 2024.

MARQUES MARTINS, Isis do Mar. Geografias da imigração haitiana para o Brasil. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 14, n. 1, 2018. DOI: 10.12957/tamoios.2018.30652. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/30652>. Acesso em: 23 set. 2024.

MICHELS, M. de S.; WESTPHAL, E. R.; GUSSO, L. de C. S. Um lakou no Brasil? Areligiosidade como estratégia de enfrentamento das adversidades em imigrantes haitianos. **Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, Brasil, v. 18, n. 2, p. 344–363, 2020. DOI: 10.18224/cam.v18i2.7898. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7898>. Acesso em: 24 set. 2024.

MIURA, Heloisa Harumi. O fluxo migratório haitiano para o Brasil: o impacto do terremoto de 2010. **Repórter Brasil**, The Americas, 2014. Disponível em: <http://labos.ulg.ac.be/hugo/wp-content/uploads/sites/38/2017/11/The-State-of-Environmental-Migration-2014-149-165.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

MORAES, Isaías de; AGUIAR, Mônica Portella de. A integração do imigrante no Brasil em uma perspectiva comparada com o Canadá: o caso dos haitianos. **Interfaces Brasil/Canadá**, v. 18, p. 94–115, 02 maio de 2018. DOI: 10.15210/interfaces.v18i1.12767.

OLIVEIRA, Márcio de; KULAITIS, Fernando. Habitus imigrante e capital de mobilidade: a teoria de Pierre Bourdieu aplicada aos estudos migratórios. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, v. 22, n. 1, p. 15–47, 2017. DOI: 10.5433/2176-6665.2017v22n1p15. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/29616>. Acesso em: 23 set. 2024.

PACHI, Priscilla. A imigração haitiana e as mudanças no espaço urbano da cidade de São Paulo. **Ideias**, Campinas, SP, v. 11, p. e020005, 2020. DOI: 10.20396/ideias.v11i0.8658449. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8658449>. Acesso em: 24 set. 2024.

PEDRAZA, Víctor Hugo Rentería; ROMERO, David Rocha; GUTIÉRREZ, José Guadalupe Rodríguez. Asimilación e integración social: un estudio de caso en menores migrantes de retorno asentados en ciudades fronterizas del norte de México. **Región y sociedad**, Hermosillo, v. 29, n. 69, p. 5–29, maio/ ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-39252017000200005. Acesso em: 08 set. 2024.

PERIN, Luana Nascimento; RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Direitos Humanos e Migrações: o exercício da solidariedade e empatia como perspectiva de um Estado cidadão. Chasqui. **Revista Latinoamericana de Comunicación**, Quito, n. 138, p. 35–51 ago./nov. 2018.

PIRES, Thula Rafaela de Oliveira; BERNER, Vanessa Oliveira Batista; FRANÇA, Julia Monteath. Os estudantes africanos no Brasil na perspectiva da Teoria Crítica dos Direitos Humanos. **Quaestio Iuris**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 757–787, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/18703>. Acesso em: 11. set. 2024.

PIZZINATO, Adolfo; SILVEIRA, Thomas; WEBER, João Luis; HUGO, Brayan Pereira. Mídias sociais e relações de apoio: redes da imigração haitiana. **Psicologia Política**, v. 22, n. 54, p. 378–393, 2022.

PRADO, Marília. **Deslocamentos e fronteiras**: um estudo etnomatemático com haitianos em uma escola pública de São Paulo. 2022. Tese (Doutorado em Educação Científica Matemática e Tecnológica) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. DOI: 10.11606/T.48.2022.de-06072022-093125. Acesso em: 23 set. 2024.

RISSON, A. P. et al. Do Haiti a São Miguel do Oeste: reflexões sobre o trajeto, chegada e inserção local de haitianos. **Unoesc & Ciência - ACHS**, v. 10, n. 2, p. 131–140, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/19706>. Acesso em: 23 set. 2024.

RODRÍGUEZ, Pedro Garrido; TOURINHO, Luciano de Oliveira Souza; SOTERO, Ana Paula da Silva. El discurso de cualificación de los refugiados y migrantes como enemigos: de las crisis migratorias contemporáneas a la creación de una conjetura de inseguridad social. **Revista Brasileira de Direito**, São Paulo, v. 21, n. 8, p. 361-384, set./ dez. 2018. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/4612>. Acesso em: 10 set. 2024.

RUSEISHVILI, Svetlana; CHAVES, João. Deportabilidade: um novo paradigma na política migratória brasileira? **Plural**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 15-38, 2020. DOI:10.11606/issn.2176-8099.pcco.2020.171526. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/171526>. Acesso em: 10 set. 2024.

SÃO BERNARDO, M. A. de; BARBOSA, L. M. A. Ensino de português como língua de acolhimento: experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados(as) no Brasil. *Fólio* - **Revista de Letras**, v. 10, n. 1, 2018. DOI: 10.22481/folio.v10i1.4045. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4045>. Acesso em: 23 set. 2024.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. Tradução de CristinaMurachco. São Paulo: EDUSP, 2000.

SILVA, Leda Maria Messias da; LIMA, Sarah Somensi. Os imigrantes no Brasil, suavulnerabilidade e o princípio da igualdade. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 384-403, ago. 2017. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/RBPP/article/view/4804>. Acesso em: 12 set. 2024.

SOUZA, Julio César Pinto de; CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar. Inserción Social de los Refugiados Colombianos en Manaus, Brasil. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 17, n. 4, . Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsrepo/647/64757109017/64757109017.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, J. B. de; HEIDEMANN, I. T. S. B.; CAMPAGNONI, J. P.; ZANETTINI, A.; SCHLEICHER, M. L.; WALKER, F. Determinantes sociais da saúde que impactam avivência da imigração no Brasil. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 28, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/53194>. Acesso em: 4 set. 2024.

SOUZA, Ana Paula Santana de; PÁDUA, Karla Cunha. Narrativas de um imigrante haitiano: experiências de organização e resistência. **Revista Transversos**, n. 26, dez. 2022. DOI: 10.12957/transversos.2022.70465.

STAUDT, Taíse. Brasil "sonhado" e Brasil real: impressões e experiências de imigrantes haitianos. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 36, p. 25-39, 13 jun. 2023. DOI: 10.22562/2023.58.02.

TYBUSCH, Jerônimo Siqueira; TYBUSCH, Francielle Benini Agne; OLIVEIRA, Rafael Santos de. “Crise migratória” e a criação do imaginário social: a necessidade de desconstrução de abordagens midiáticas à luz da nova lei de migração. **Justiça do Direito** [recurso eletrônico], v. 32, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/50572>. Acesso em: 11 set. 2024.

WAGNER, Mariana Winikor. Vivir la frontera: prácticas sociales y culturales desde los márgenes. **Estudios Fronterizos**, v. 17, n. 34, p. 100–116, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/estfro/v17n34/2395-9134-estfro-17-34-00100.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.